

elucidando, porém, as contradições desta prática que indicassem as possibilidades de redimensioná-la (1).

A terceira parte procura construir teoricamente uma proposta de OE orientada pela pedagogia dialética.

Nesta parte são retomados os conceitos básicos do marxismo que apontam e elucidam a dinâmica dialética das relações sociais, e que são utilizados como argumentação para comprovar as contradições inerentes na OE, tanto na sua inter-relação com o sistema de ensino brasileiro, quanto na prática exemplificada pelo Projeto APD.

O redimensionamento da OE, sob a perspectiva da pedagogia dialética, supõe ação centrada nas contradições produzidas na prática da educação a serviço do sistema de produção e ideologia vigentes, gerando e determinando a necessidade e possibilidade de superação desta ordem. Só se pode efetivar a praxis da OE inserida na praxis maior de todo o movimento educacional presente no atual momento da sociedade brasileira. Nesta perspectiva são retomadas as contradições básicas elucidadas no Projeto APD para exemplificar o espaço possível para a redefinição da OE: como ela pode e deve desvestir-se de sua função estrutural e colocar-se a serviço do aluno marginalizado para favorecer sua emancipação.

São apontadas a possibilidade da competência técnica do orientador educacional para sanar problemas de aprendizagem dos alunos das séries iniciais do 1º grau (para possibilitar-lhes a escolarização como fato possível) e a necessidade do engajamento político do profissional de orientação na luta pela escola democrática no Brasil.

1) Como estudo de Caso de OE foi considerado o Projeto APD (Assistência Psicopedagógica Descentralizada) da SEE /MG; realizado durante o período de 1977-1982 como medida para sanar as dificuldades específicas de aprendizagem de alunos com repetência acumulada na 1ª série do primeiro grau.

Luta dos trabalhadores pela escola

Rogério Cunha de Campos

Dissertação de Mestrado defendida em 28.02.1985 na Faculdade de Educação da UFMG.

Orientador:
Miguel González Arroyo

Na segunda metade da década de 70, assistimos ao desenrolar de diversos movimentos de trabalhadores na sociedade brasileira, entre eles, os movimentos por educação escolar pública.

Tais movimentos guardam relações com o desenvolvimento do capitalismo no Brasil, em especial com as transformações que se verificam a partir dos anos 50, ligados à expansão da indústria e construção de uma classe operária moderna e relativamente concentrada. Relaciona-se, igualmente, com o paralelo agravamento das condições coletivas de vida das classes subalternas, nas regiões industriais metropolitanas.

Os trabalhadores expressam em seus movimentos que a escola é uma conquista: é resultado de luta árdua e cotidiana.

O estudo das reivindicações dos trabalhadores da região industrial de Belo Horizonte e Contagem por educação escolar; seu encaminhamento através de organizações locais (associações de moradores, comissões específicas etc.); as principais tendências reveladas pelos movimentos; as tensões entre o clientelismo e uma perspectiva autônoma; as relações que guardam com outras reivindicações e movimentos dos trabalhadores, na região, na conjuntura 1975/76 a 1981, constituem os pontos centrais da tese.